

Arcalía, a grande tecelã

Arcalía, a tecelã, era muito conhecida no povoado, porque tecia coisas muito bem. Um dia despertou cedinho e pôs-se a tecer, pois desejava criar um manto para sua filha Esperança, que era ainda uma estrelinha pequenina que andava pelo céu, tiritando de frio.

Antes de tomar essa decisão, Arcalía havia feito uma longa viagem pelos bosques, vales e montes. Quis visitar as madrinhas de seu povoado e lhes pedir conselhos, além de ajuda e proteção para sua filhinha, a pequena estrela. O periquito Zulí foi seu fiel companheiro durante toda a viagem.

Cada uma das madrinhas deu a Arcalía um bom chumaço de lã, tingido com a cor de uma virtude.

A primeira madrinha foi Urquíia, a madrinha do Norte, que vivia em uma gruta na montanha mais alta dali. Urquíia tinha um olhar profundo, e recebeu muito bem sua visitante, dando-lhe leite com mel para beber e se aquecer. Após ouvir atentamente a tecelã, ofereceu-lhe um fio brilhante que continha a intuição, dizendo:

- Com este fio, você terá o poder de imaginar o futuro, de perceber o que está por vir.

Arcalía se despediu da madrinha do Norte, muito agradecida, e continuou sua viagem montanha acima, até se acercar da nuvem onde vivia a madrinha do Oeste. Para chegar até ela, precisou subir em uma "tarabita", uma cestinha suspensa, presa por cordas mágicas. Ao sair da cestinha foi logo recebida por Malía, a madrinha do Oeste, que lhe ofereceu para beber um delicioso chocolate com ervas aromáticas, e lhe mostrou a bela paisagem das nuvens, dizendo:

- Coragem é algo muito necessário na vida. Vou lhe dar um rolo de fio muito delicado para tecer o manto de sua filha. Ele está tingido com a cor que vai ajudá-la a enfrentar os desafios.

Arcalía agradeceu e se despediu, muito satisfeita. Desceu pela tarabita até o cume da montanha e continuou sua viagem. Atravessou vales, rios, montes, colinas, e chegou a uma laguna, onde Yara, a madrinha do Sul, vivia, sobre uma balsa de troncos. Foi recebido com o olhar sereno da madrinha que a abraçou e lhe deu uma espiga de milho tenra para comer.

Alí, Arcalía contemplou o vai-e-vem das águas da laguna, em silêncio. Viu como os peixes coloridos acompanhavam a balsa da Yara. Descansou, e ao despedir-se recebeu uma madeixa de fio flexível, que continua o poder da paciência.

Arcalía agradeceu, guardou-o junto aos outros presentes e seguiu seu caminho. Cruzou selvas, desertos, rios caudalosos e chegou até Huíssi, a madrinha

do Leste, que vivia em um imenso e velho tronco de árvore, coberto de orquídeas. Huíssi lhe deu suco de pétalas de flores para beber e lhe disse:

- Estou lhe presenteando o fio da alegria para que você teça o manto de sua filha. Ela levará contentamento às pessoas.

Arcalía descansou e ao amanhecer despediu-se agradecendo, tomando seu caminho de volta.

Enquanto isso, as madrinhas todas se comunicaram entre si através da água mensageira e decidiram se reunir na laguna de Yara. Ali conversaram longamente, e resolveram fazer um amuleto para ajudar Arcalía a proteger sua filhinha, a estrelinha Esperança. Chamaram um beija-flor e quando este chegou disseram-lhe:

- Entregue a Arcalía o traje da madrinha dos Tecelões e o amuleto para a filha dela.

As madrinhas se despediram, e o beija-flor, ajudado por centenas de pássaros, levou os presentes a Arcalía, que seguiu feliz seu caminho de volta para casa.

Lá chegando, se vestiu com seu novo traje de madrinha dos Tecelões: blusa de nuvens, saia de chuva e colete de estrelas. Envolveu-se no xale de neblina e armou seu tear. O vento do Sul sussurrava por todos os cantos:

- vamos, vamos ajudá-la...

- vamos... vamos... ajudá-la...!

As pessoas ouviam o chamado do vento nas mais distantes vilas, e acudiam a ele, cada um a seu modo. Aquele que dormiam deixavam o vento levar seus sonhos até ela. As crianças mandaram fios amarelos, os lavradores fios verdes, os ceramistas enviavam fios ocre e sépia, os ferreiros, fios da cor do fogo. As mulheres enviaram os fios lilases e rosados, os homens os azuis, e os sábios, os violetas e magenta. Todos os fios chegaram a Arcalía que, durante dias, meses e anos, teceu o manto das sete cores que cobrem a Montanha e abrigam a Esperança que chega depois da chuva: O Arco-Íris.

Nos povoados, quando chega a chuva e a neblina, as avós dizem que Arcalía, a madrinha dos Tecelões, está para chegar, trazendo o Arco-Íris. Dizem que o Arco-Íris é o manto que abriga nossos sonhos, e nossa estrela brilhante que nos acompanha enquanto dormimos. E que a chuva mansa é bondosa, pois tira o pó dos fios de nosso manto, que às vezes perde o brilho colorido de nossos sonhos.

M. del Pilar M. Quintero

Editorial Nuestra América

Versão de M. Eliza Bernal Oliveira